CÁRLISSON BARDO

AS SEMENTES DO MUNDO INFERIOR PARTE II

#04 - A Grande Pantera

https://link.cordeis.com/sementes

"Era uma pantera grande essa que veio no nosso acampamento, enquanto eu estava de vigia. Ainda bem que desistiu de arrumar confusão. Nós daríamos conta dela, mas todos iriam acordar e ninguém conseguiria descansar o suficiente para seguirmos jornada. Mas a pantera de Haseid era bem maior. Um maravilhoso artefato de ônix que cabe na palma da mão. Quando acionada, torna-se uma enorme pantera viva. Silenciosa, forte e mortal. Basta dizer que ela suporta o peso do oganter como um cavalo robusto. Como se sabe, ogânteres não são nada leves. Haseid a nomeou Illeid, mas não costuma chamá-la pelo nome. Não depois da discussão que teve com Ild, que achava o nome parecido com o dele. Foi quando descobrimos que Illeid era uma tentativa de homenagear sua antiga amante Illifheia."

As Sementes do Mundo Inferior – Parte Ii é uma novela de aventura de Cárlisson Bardo, publicada como folhetim, em episódios semanais. Informações sobre como acompanhar e como ajudar estão na última página deste PDF. Ilustração da capa foi feita por Santhiago Albuquerque.

A água termina e o navio entra no mar de lava. Sharon toca a flecha de gelo para se livrar da sensação ruim de extremo calor e abafado em que eles estão agora. O restante do grupo sente o impacto do novo clima sem chance de se livrar daquele efeito com o toque de um objeto.

Desde que notaram a aproximação do navio lhe perseguindo, a Estrela de Pedra apertou mais o ritmo e aquilo se tornou uma perseguição em alto mar.

– O mar não acabava mais tarde? – Neriom pergunta.

– Pode acabar onde quiser. O que precisa acabar agora é o tempo daquele ladrão maldito! – Takeshi responde, irritado. – Não dá pra gente ir mais rápido?

– A gente é marinheiro, não feiticeiro! – Haseid responde, áspero pela pergunta.

– Isso é comigo? – Ezelius indaga, com um sorriso estranho. – Não conheço nenhuma magia que acelere um navio. Bom, na verdade eu conheço uma que anima objetos. Pena que um navio feito de pedra seja um pouquinho pesado demais para ela.

– Quanto mais a gente anda, mais eles andam também!

– ... A não ser que a gente coloque o navio dentro da garrafa de novo, aí eu consigo animar a garrafa, que é um objeto.

All Thorn olha sério para Ezelius por um instante e se volta para o espadachim.

– Calma, Takeshi. Se eles estivessem bem, não iam se afastar com tanto empenho. O ladrão ainda deve estar lá com eles.

– Assim espero.

Apesar da demora na perseguição, a distância novamente volta a diminuir. Quando os navios já estão próximos, a Estrela de Pedra para, pronta para receber os convidados.

Os primeiros a pisar naquele navio são justamente os mais apreensivos com a situação. Logo que Sharon e Takeshi pisam na pedra principal da embarcação, veem a oganter chamada Rosa e o goblin Blugs, ambos já conhecidos da elfa, parados e pasmos diante de um corpo no chão, caído em uma poça de sangue. Sharon reconhece o corpo no instante em que o vê.

– Nargol!? – E corre até os dois tripulantes. – Como aconteceu? Onde está Toró?

– Ele é o refém. – Rosa responde, com pesar. – A fera nos obrigou a conduzir o navio pra fugirmos de vocês ou alguém morreria.

Vocês começaram a nos alcançar e ela cumpriu com a promessa.

– E onde esse covarde se escondeu? – Takeshi pergunta, segurando suas espadas.

Antes que Rosa e o assustado Blugs possam responder, ouve-se uma gargalhada rouca e um pouco aguda.

– Covarde, você diz? – Uma figura encurvada aparece sobre a cabine e endireita a postura para continuar a falar. – Eu sou Armech e tenho conhecimentos de combate muito acima do que vocês podem imaginar. Sou um desafio muito além da capacidade de vocês, por isso eu tomo o que eu preciso sem confronto. Não é covardia, é misericórdia.

Esse Armech era a mesma criatura que eles haviam visto na tela mental de Malleck. O corpo era coberto por pelo escuro e sua cabeça tinha um focinho de pantera ao invés de um rosto. Vestia uma roupa de couro escura, talvez uma armadura aparentada daquela que Sharon utiliza. Em seu pescoço, dois cordões com frascos de vidro pendurados: os tais pergaminhos mágicos elementais. Não aparentava ter armas.

– Se você for tão poderoso quanto é tagarela, eu estarei encrencado. – Takeshi fala e dá passos em sua direção. – Não vejo honra no roubo, mas se você dá valor à honra, eu te desafio para um duelo.

– Um duelo, hã? Pelo quê?

– Se eu vencer, você me dá o meu pergaminho. E o seu.

– E se eu vencer? O que eu ganho?

– O que você quer?

– Suas espadas. Não valem nem a metade de um dos pergaminhos, mas por isso mesmo fica certo: o prêmio será dimensionado à chance de vitória.

– Temos um acordo.

– Ainda não! – Ele salta, gira o corpo no ar e pousa com naturalidade e leveza assombrosas. – Se eu ganhar, vocês deixam esse barco e eles continuarão me levando até o porto de Xenon. E esse assunto de pergaminho e de espadachim termina, sem vingança ou qualquer outro aborrecimento.

– Você vai pagar pelo serviço? – Quem pergunta é Ild. Como o ser demorava em responder, ele completa. – O serviço de transporte deles.

– Sim, isso pode fazer parte do acordo.

– E vai pagar pela morte da Nargol? – Sharon pergunta.

– Quanto você acha que a vida dela valia? – Wolfgar pergunta, franzindo a testa. –

Deixa ela pra lá, era um orque! Ninguém mais morre a partir de agora então, é?

Armech encara cada um do grupo, com curiosidade. Takeshi range os dentes de raiva. Quando os olhos da pantera que anda sobre duas pernas encontram o paladino, ele fala:

- Tudo bem, se é importante para vocês, mas você terá que responder pela morte dela. Com isso, temos acordo.

- E como seria isso? Não tenho habilidades de trazer ninguém de volta à vida.

- Você ainda não disse. - Ild fala novamente. - Ninguém mais morre?

Armech sorri e responde.

- Depois da batalha, tudo bem, mas o duelo será até a morte.

Continua...

Em uma cidade pacata
De faroeste
Um sujeito aparece
Sem lembrar nada
Nem quem ele é
Conto

Cordel comparando
Cultura Nordestina
Com cultura do Hip-Hop
Grátis

Club Cordéis é um clube de patronato em apoio às criações de **Cárlisson Bardo**. Colaboradores recebem recompensas mensais e participam de um grupo fechado no **Whatsapp**, onde podem, entre outras coisas, votar nos próximos lançamentos.
https://link.cordeis.com/club

O **eCordel** é um conjunto de canais de distribuição e divulgação de Literatura de Cordel, fantasia especulativa e RPG. Basta se inscrever e ficar por dentro das novidades. Presente no **Whatsapp**, **Telegram** e **Matrix**.

Você pode acompanhar **As Sementes do Mundo Inferior** pelo eCordel ou ver todos os episódios no link do projeto. Links para os canais **eCordel** também estão aqui:
https://link.cordeis.com/sementes

Acompanhe as novidades do Bardo em
https://blog.cordeis.com/
ou na rede social de microblog **Mastodon**, no endereço:
https://cuscuz.in/@bardo